

O preço da intolerância à lactose

Laura Destro Rodrigues⁽¹⁾ e Kennya Beatriz Siqueira⁽²⁾

⁽¹⁾Graduanda em Engenharia de Alimentos – UFV, Viçosa, MG. Bolsista da Fapemig. e-mail: laura.d.rodrigues@ufv.br, ⁽²⁾Pesquisadora Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG. e-mail: kennya.siqueira@embrapa.br

Resumo- A intolerância à lactose é um problema comum no Brasil que afeta a qualidade de vida da população. Neste cenário, o presente estudo visa analisar quanto o consumidor brasileiro que tenha intolerância à lactose paga a mais pelo consumo de leite e similares. Na condução do presente estudo foi realizada a coleta de preços de diferentes bebidas isentas de lactose, seguida de análise estatística descritiva. O preço do leite UHT integral foi empregado como parâmetro de comparação. Os resultados mostram que há uma diferença de preço considerável entre o leite integral e as bebidas sem lactose, que podem custar até três vezes mais para o consumidor. Apesar dessa diferença, existem opções economicamente mais acessíveis, sendo elas o leite integral zero lactose e a bebida vegetal à base de soja. Portanto, o consumidor que possua algum tipo de restrição ao consumo de lactose paga entre 25% e 35% a mais pelos produtos mais acessíveis que se adequem à sua necessidade, mas caso procure por variedade, essa diferença pode ser até 253% acima do valor de leite integral. Conclui-se que o consumidor que possua dificuldade de digerir a lactose paga em média 153% a mais por produtos que se adequem à sua dieta.

Termos para indexação: *aquisição, bebidas vegetais, consumo, intolerância à lactose, leite, plant-based.*

The lactose intolerance price

Abstract- Lactose intolerance is common problem in Brazil that affects the population well-being. In this scenario, the present study aims to estimate the additional costs that lactose-intolerant consumers pay to maintain their consumption of milk and similar products. For this paper, a basic field survey was set to collect prices for different lactose-free products, followed by a descriptive analysis. The price of whole milk was used as a reference for the comparison. The results showed that there is a significant difference between the prices of whole milk and lactose-free drinks, which can be almost three times more expensive for the consumer. Despite this contrast, more affordable options can be found such as the lactose-free milk or soya drink. Overall, it was established that consumers with any degree of lactase deficiency pay from 25% to 35% more for products that meet their needs, but when looking for variety, the difference can reach up to 253% more than the price of ordinary milk. In conclusion, lactose intolerant consumers pay around 153% more for products that meet their dietary restrictions.

Index terms: purchase, non-dairy beverages, consumption, lactose intolerance, milk, plant-based.

Introdução

O leite conquistou espaço na dieta por ser considerado um alimento completo e versátil, sendo consumido por bilhões de pessoas no mundo em suas mais diversas formas. Apesar de seus benefícios já comprovados, o leite encontra algumas restrições de consumo. Segundo Cunha et al. (2008), cerca de 46% a 67% da população brasileira possui algum nível de intolerância à lactose. Como a completa eliminação do leite da dieta pode causar diversos problemas ao indivíduo (Cortez et al., 2007), surgiram então os produtos sem lactose, que se adequam às necessidades do consumidor por meio de diferentes tipos de beneficiamento e uso de tecnologias, e as fontes proteicas alternativas, que se apresentam como substitutos do leite de origem animal.

Apesar dos diversos estudos comparando a composição do leite e seus substitutos de origem vegetal do ponto de vista nutricional e os efeitos à saúde do consumidor, pouco se fala sobre o custo dessa adaptação da dieta. Ambas as bebidas são voltadas a um público especial e oferecem valor agregado ao consumidor quando comparadas ao leite integral, mais amplamente consumido, o que se reflete diretamente no preço de comercialização.

Assim, o presente estudo objetivou avaliar o preço da intolerância à lactose, ou seja, o quanto se paga a mais pelos produtos voltados para o público que não consegue digerir a lactose. Os resultados obtidos vão ao encontro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) contidos na Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas, da qual o Brasil é signatário, contribuindo para o alcance dos seguintes objetivos específicos: ODS 2 - Erradicação da fome: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; ODS 3 - Saúde de qualidade: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Material e métodos

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, em que foram coletados preços de diferentes tipos de leite e bebidas de origem vegetal voltados ao público intolerante à lactose. Foram selecionados os principais produtos disponíveis no mercado e a coleta foi realizada em 6 grandes redes de mercados virtuais, utilizando a cidade de São Paulo como referência para o frete e sem considerar preços promocionais. Todos os dados estavam em reais, moeda oficial brasileira.

As bebidas selecionadas na categoria leite de origem animal foram: leite integral, sendo utilizado apenas como referência de preço e referenciado apenas como leite, e o leite zero lactose. Para as bebidas vegetais foram selecionadas: bebida à base de soja, coco, amêndoas, castanha-de-caju e aveia.

A metodologia empregada foi o diagrama de caixas, conhecido como *boxplot*, para ilustrar visualmente as diferenças de preço e principais estatísticas descritivas.

Resultados e discussão

O levantamento de dados mostrou uma grande variação dos valores obtidos, além de uma diferença notável de preços entre os produtos pesquisados (Figura 1). É possível notar que o leite zero lactose possui uma diferença significativa de preço quando comparado

ao leite integral. Essa diferença pode ser observada pelo alinhamento entre as caixas e é mais acentuada para as alternativas plant-based, salvo a bebida à base de soja. Observa-se então que, apesar da grande variedade de produtos, o leite zero lactose e a bebida de soja são as bebidas mais vantajosas do ponto de vista econômico para o consumidor, sendo comercializadas por preços mais próximos ao preço do leite UHT integral. Isso pode ser explicado pela facilidade de implantação da produção do leite zero lactose, que se aproveita das estruturas de beneficiamento e comercialização já existentes do leite (Faedo et al., 2013) e pela maturidade da comercialização da bebida de soja, estando presente no mercado desde meados dos anos 70 (Galdeano et al., 2021). Já as demais bebidas vegetais, além de apresentarem valores maiores que o leite integral, também apresentam grande variação de preços, ilustrada pela amplitude das caixas.

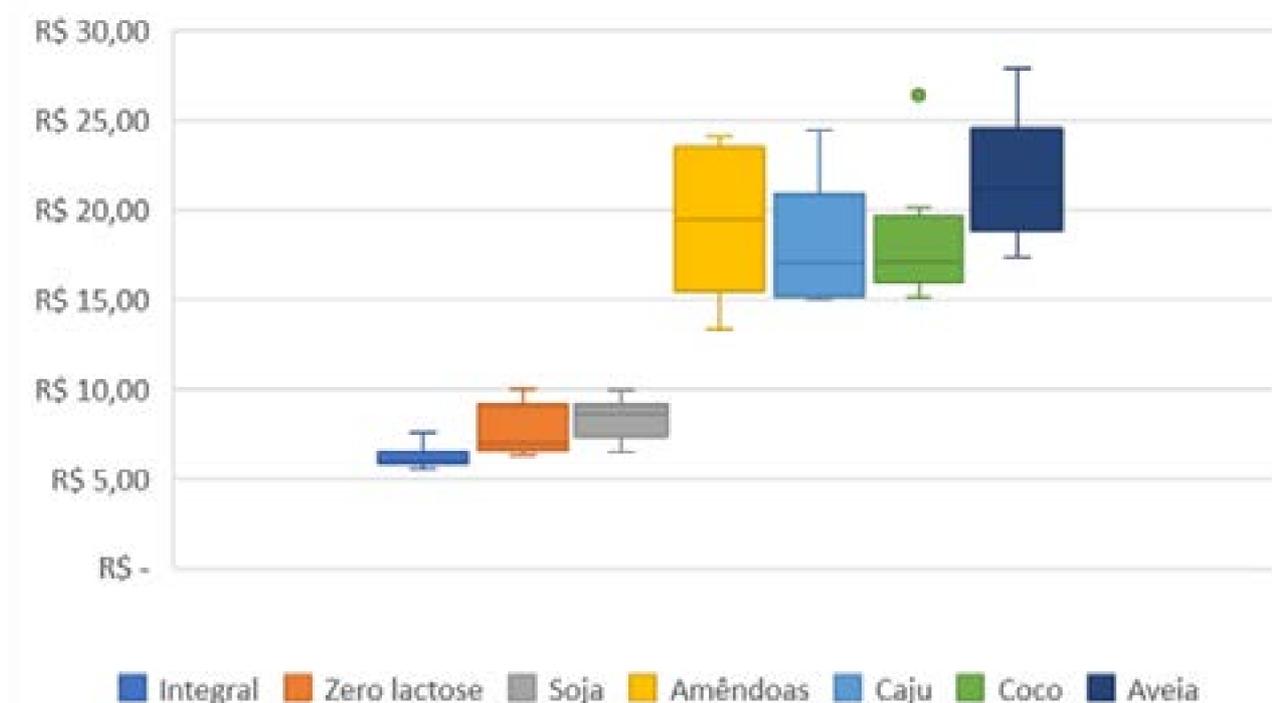


Figura 1. Variação dos preços de leite e bebidas vegetais sem lactose em maio de 2023.

Para melhor entender as diferenças de preço entre as bebidas isentas de lactose e o leite integral, foi empregada a média dos valores encontrados para cada bebida. Na Tabela 1 é possível observar pela média total que as bebidas isentas de lactose são cerca de 153% mais caras que o leite integral. Enquanto o leite atinge valores entre R\$ 5,59 e R\$ 7,49, o leite zero lactose e a bebida vegetal de soja atingem valores entre R\$ 6,29 e R\$ 9,99, ou seja, ambas as bebidas atingem valores até 35% maiores que o leite mais consumido normalmente. Já para as demais alternativas *plant-based*, os valores variam entre R\$ 13,29 a R\$ 27,88, sendo alternativas até 253% mais caras para o consumidor com restrição à lactose.

Tabela 1. Diferença de preços médios de leite e bebidas vegetais voltadas para o público intolerante à lactose.

Tipo	Valor médio (R\$)	Varição percentual em relação ao leite integral (%)
Integral	6,13	-
Zero lactose	7,66	25
Soja	8,28	35
Coco	17,95	193
Caju	18,18	196
Amêndoas	19,29	215
Aveia	21,66	253
Média total	15,50	153

Apesar de o mercado de bebidas vegetais estar em franca ascensão, ofertando maior diversidade de produtos, o preço ainda é uma barreira para o consumidor. Analisando a diferença percentual entre as bebidas sem lactose e o leite integral, nota-se que, de fato, o consumidor que precisa optar por bebidas sem lactose acaba pagando um valor a mais e caso procure por variedade, as diferenças de preço tendem a aumentar significativamente.

Conclusões

O presente trabalho mostrou que os consumidores que possuem algum tipo de restrição ao consumo de lactose pagam entre 25% e 253% a mais por produtos que se adequem a sua necessidade. Apesar das bebidas plant-based surgirem como alternativas ao leite, o preço ainda dificulta sua inserção na dieta, salvo a bebida de soja, que entre as alternativas vegetais apresenta menor diferença percentual com relação ao leite integral, de cerca de 35%. Do ponto de vista econômico, o leite zero lactose é mais vantajoso ao consumidor, apresentando preços menores e mais próximos ao preço do leite integral, além de ter a vantagem nutricional com melhor conteúdo proteico e biodisponibilidade de vitaminas e minerais.

Agradecimentos

Ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Referências

- CORTEZ, A. P. B.; MEDEIROS, L. C. da S.; SPERIDIÃO, P. da G. L.; MATTAR, R. H. G. M.; FAGUNDES NETO, U.; MORAIS, M. B. de. Conhecimento de pediatras e nutricionistas sobre o tratamento da alergia ao leite de vaca no lactente. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 25, n. 2, p. 106-113, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822007000200002>.
- CUNHA, M. E. T. da; SUGUIMOTO, H. H.; OLIVEIRA, A. N. de; SIVIERI, K.; COSTA, M. de R. Intolerância à lactose e alternativas tecnológicas. **UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 10, n. 2, p. 83-88, 2008.
- FAEDO, R.; BRIÃO, V. B.; CASTOLDI, S.; GIRARDELLI, L.; MILANI, A. Obtenção de leite com baixo teor de lactose por processos de separação por membranas associados à hidrólise enzimática. **CIATEC-UPF**, v. 3, n. 1, p. 44-54, 2013.
- GALDEANO, M.; FELBERG, I.; LIMA, J.; MELLINGER, C. **Evolução dos alimentos plant-based no Brasil**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/67002613/artigo-evolucao-dos-alimentos-plant-based-no-brasil>. Acesso em: 12 set. 2023.